

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
DESTINOS INDUTORES  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

BRASÍLIA

2014



## **APRESENTAÇÃO**

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo  
Sebrae Nacional

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	8
2.1. Índice geral .....	9
2.2. Infraestrutura geral .....	11
2.3. Acesso .....	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos .....	17
2.5. Atrativos turísticos.....	20
2.6. Marketing e promoção do destino .....	23
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento .....	31
2.10. Economia local .....	33
2.11. Capacidade empresarial.....	35
2.12. Aspectos sociais .....	38
2.13. Aspectos ambientais.....	41
2.14. Aspectos culturais.....	43
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	47

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

**Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade**

Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

*A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva*

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100<sup>1</sup>:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posiciona-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. RESULTADOS

A pesquisa em Brasília foi realizada entre os dias 05 e 09 de maio de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

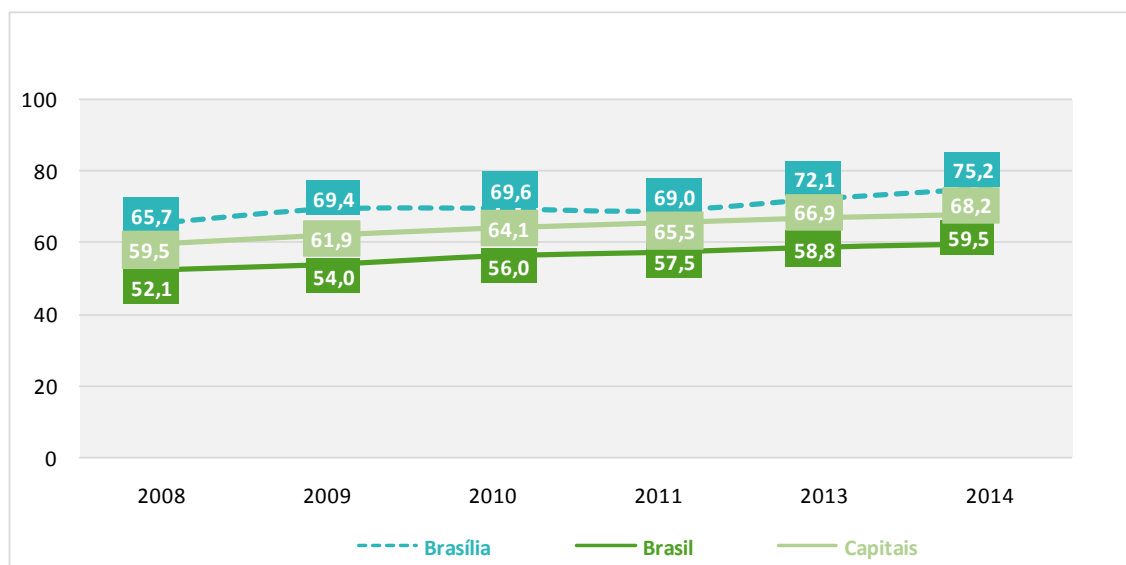
Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.



## 2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no gráfico a seguir.

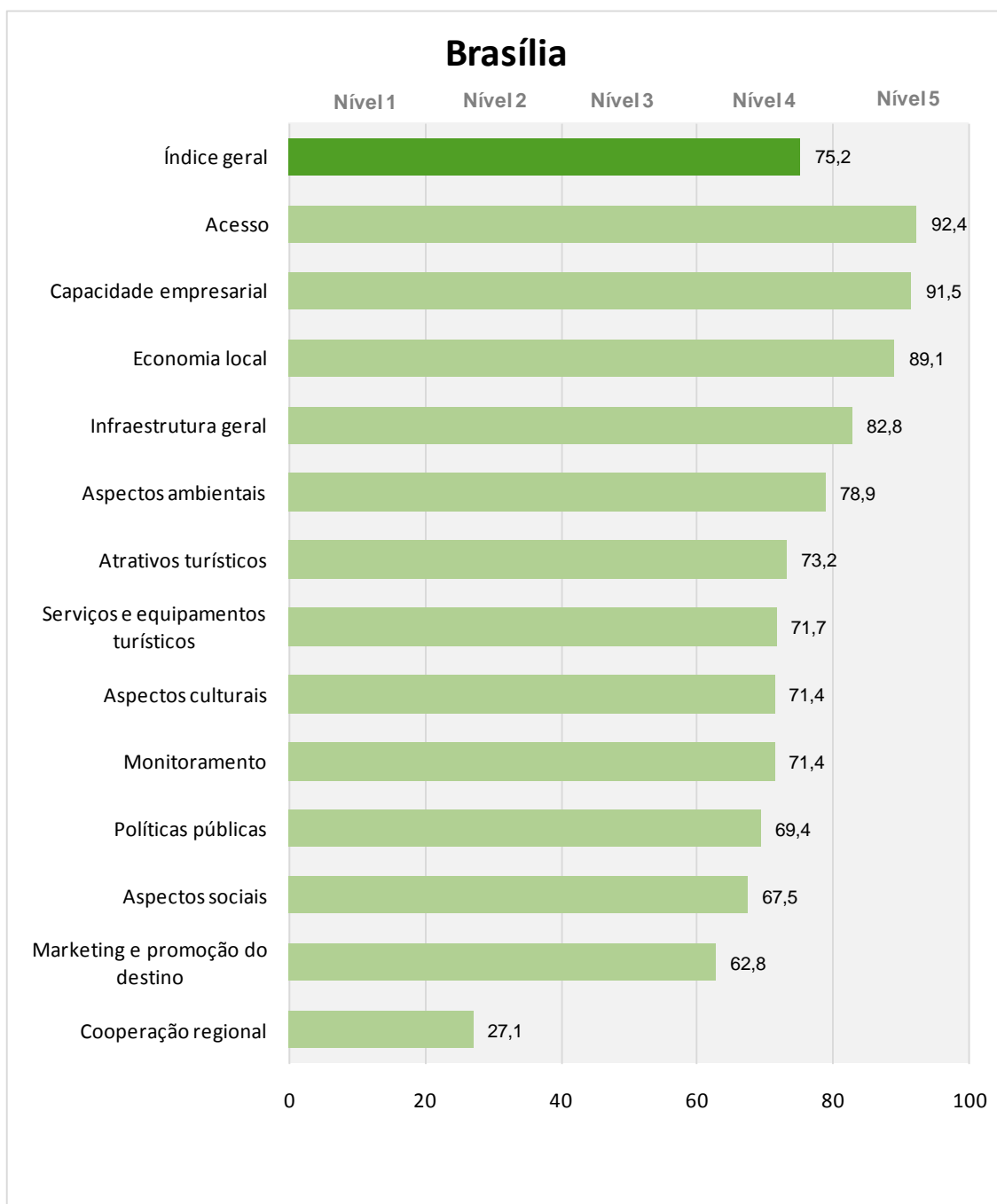
**Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014**



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posiciona-se acima da média nacional e da média do grupo das capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Acesso*, *Capacidade empresarial*, *Economia local*, *Infraestrutura geral*, *Aspectos ambientais*, *Atrativos turísticos*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Aspectos culturais*, *Monitoramento*, *Políticas públicas*, *Aspectos sociais* e *Marketing e promoção do destino*, conforme o gráfico a seguir. Por sua vez, a dimensão com o menor nível de competitividade foi *Cooperação regional*, a qual não ultrapassou o nível 2 (abaixo de 40,4).

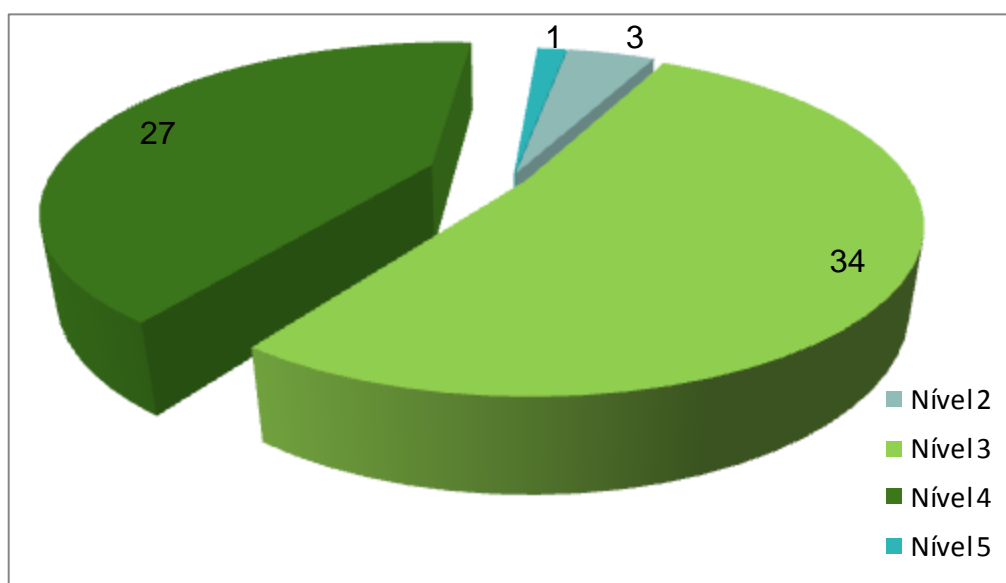
**Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho**



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados nos níveis 4 e 5, o que demonstra que na maior parte das dimensões o destino apresenta desenvolvimento bom ou mesmo diferencial nos quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília. A maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

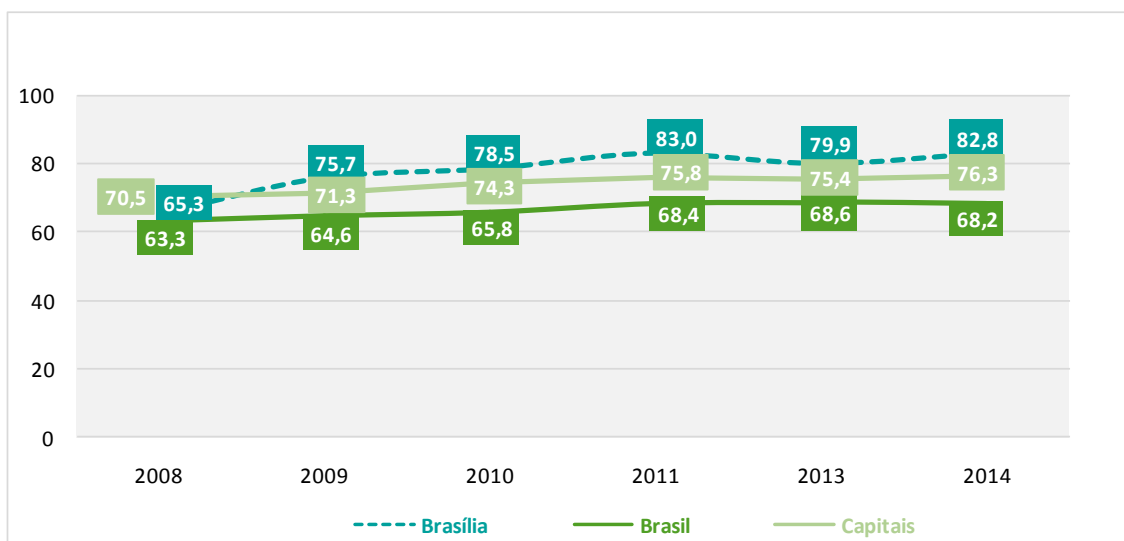
**Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral**



## 2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

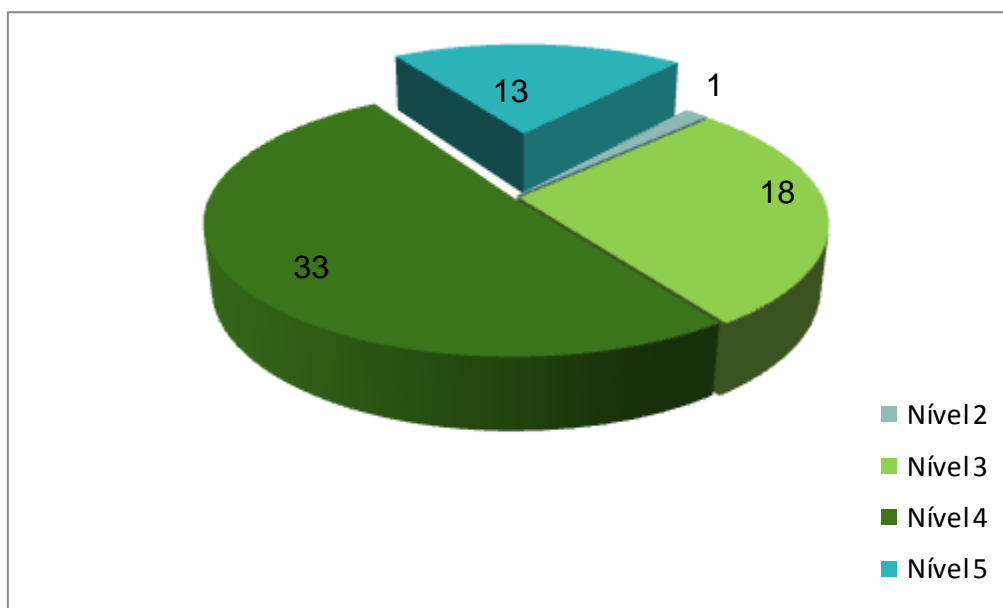
**Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 5), como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 13 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral**



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para pequenas cirurgias e cirurgias de emergência, setor de transfusão e laboratório de análise;
- Fornecimento contínuo de energia elétrica no destino durante todo o ano;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Evidência da limpeza pública e da conservação urbana no entorno das áreas turísticas;
- Disponibilidade de lixeiras, abrigos para transporte público e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Evidência de ciclovias no entorno das áreas de circulação de turistas; e
- Existência de elementos de acessibilidade como calçadas livres e vagas de estacionamento para pessoas com deficiência na maior parte das áreas turísticas do destino.

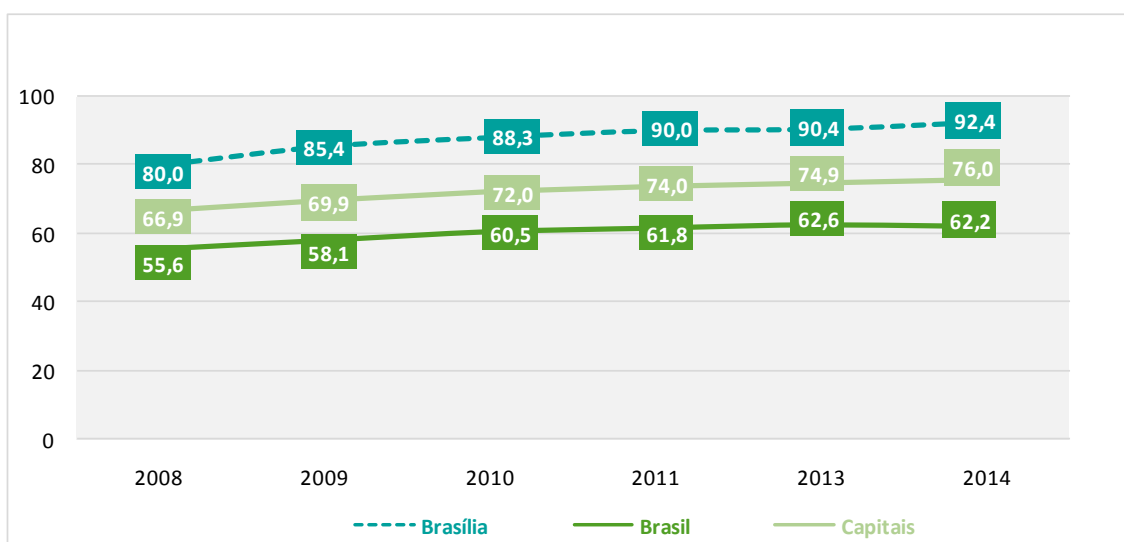
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Carência de grupamento especializado da Polícia Militar no atendimento ao turista – em fase de reestruturação;
- Inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil; e
- Ausência de banheiros públicos e de iluminação adequada no entorno das áreas turísticas.

### 2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

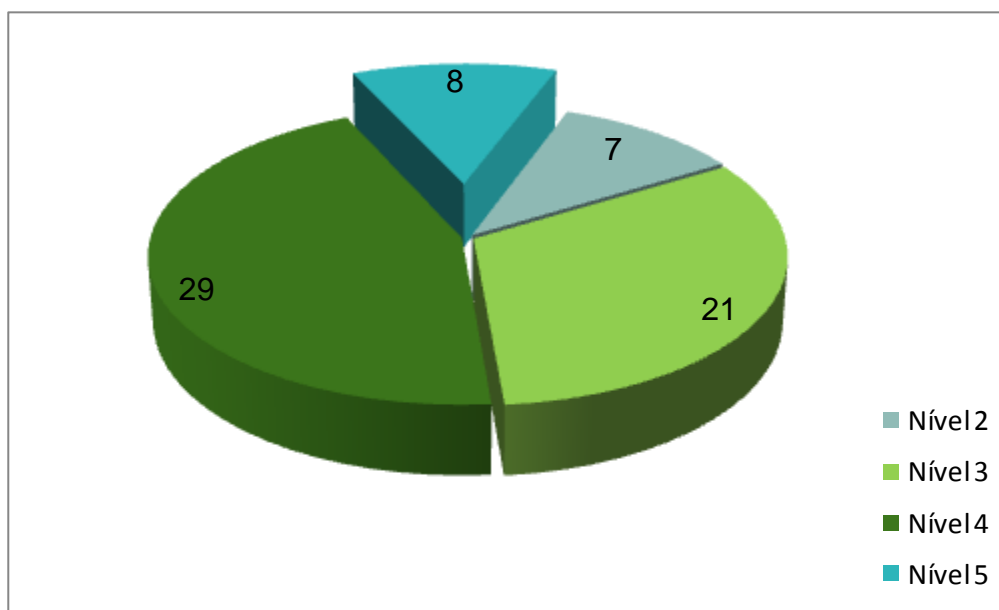
**Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão Acesso, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 8 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso**



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um terminal aeroportuário dentro do território – Aeroporto Internacional de Brasília – Juscelino Kubitschek, que conta com Centro de Atendimento ao Turista com funcionários bilíngues, lojas, restaurantes, locadoras de veículos, serviço bancário e de câmbio, sinalização interna em idioma estrangeiro, departamento médico, entre outras estruturas;
- Disponibilidade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo – ônibus convencional, ônibus executivo e táxi, conforme observado em visita técnica ao local;

- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino e os principais centros emissivos de turistas nacionais e internacionais, conforme informado nas entrevistas;
- Existência de linhas de ônibus interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Existência de um terminal rodoviário no destino, cuja estrutura conta com Centro de Atendimento ao Turista com funcionários bilíngues, lojas, lanchonetes, serviço de táxi, serviço bancário com ATMs, sanitários limpos e bem conservados, iluminação da plataforma para embarque e desembarque de passageiros, entre outros elementos;
- Oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional, táxi e metrô;
- Existência de linha regular de transporte turístico (ônibus), na qual são oferecidas informações em idioma estrangeiro;
- Oferta de opções de transporte urbano que atendem às principais atrações turísticas, tais como metrô, ônibus circular e ônibus da linha BRT;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado, que ofereça facilidades como sistema de chamada via aplicativos para smartphones e pagamento por cartões de crédito; e
- O ótimo estado da BR 020, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

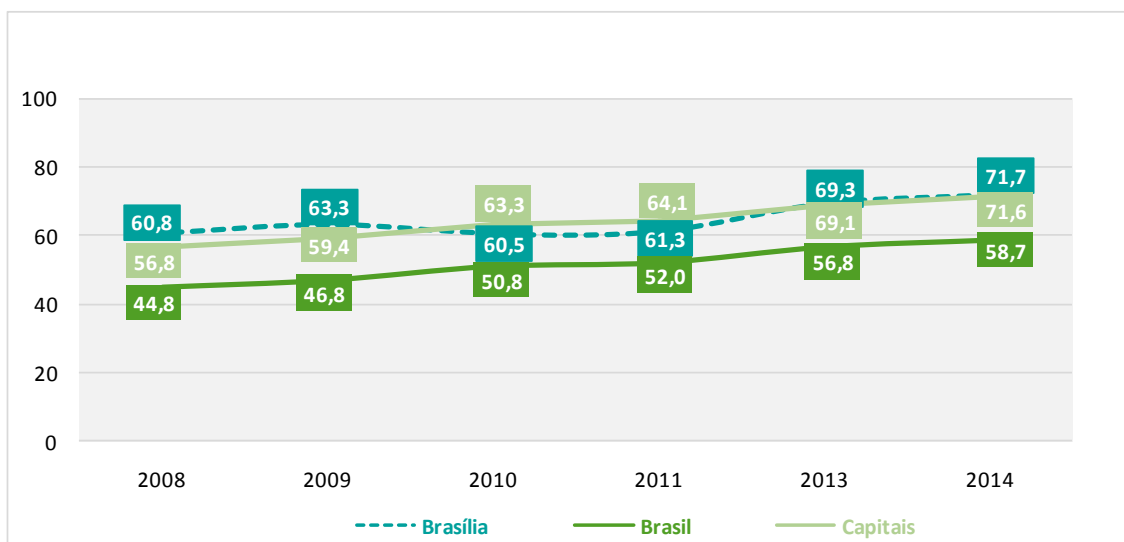
- O fato de o terminal rodoviário não contar com departamento médico, nem com sinalização interna em outros idiomas;
- Inexistência de terminal ferroviário que atenda ao destino;
- Existência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino; e
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas.



## 2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

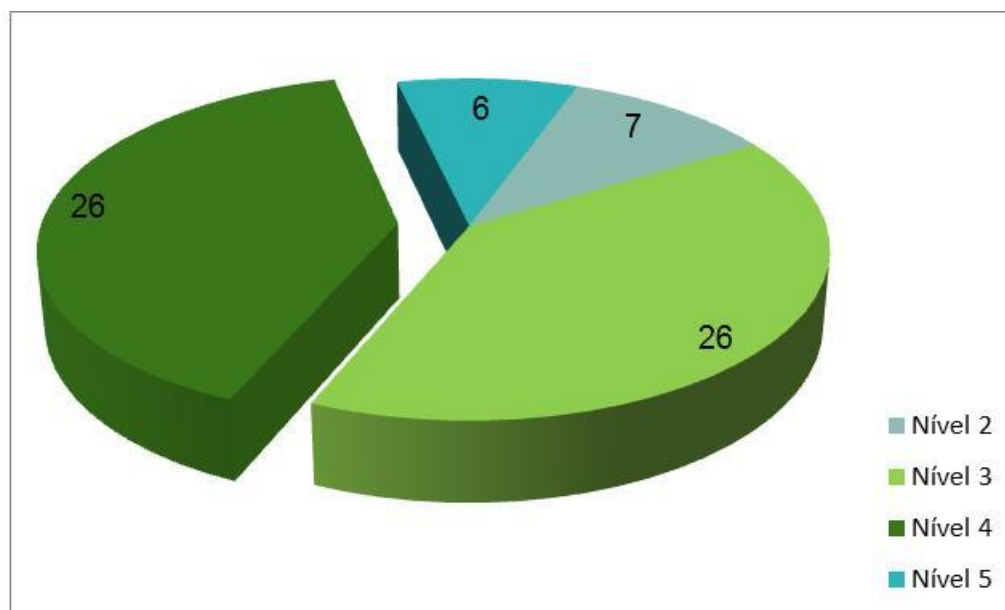
**Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília.

**Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos**



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo, com ampla cobertura no destino, em bom estado de conservação e com informações disponíveis em idioma estrangeiro;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa na maior parte dos atrativos do destino, disponível também em idioma estrangeiro;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista no destino, localizados em diversos pontos (Aeroporto, Rodoviária, Praça dos Três Poderes, Setor Hoteleiro Norte e Setor Hoteleiro Sul), com funcionários capacitados para o atendimento em idioma estrangeiro, que oferecem diversos serviços, como informações sobre o destino e contatos dos prestadores de serviços turísticos;
- Presença de Centro de convenções no destino – tendo sido indicado como principal o Centro de Convenções Ulysses Guimarães – com salas multiuso/modulares; auditórios; capacidade para mais de um evento, independentes e simultâneos; estacionamento; internet e arena aberta

multifuncional; além de cumprir com alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência;

- Localização do Centro de convenções Ulysses Guimarães, próximo às áreas turísticas (meios de hospedagem, aeroporto, rodoviária e centro administrativo) e disponibilidade de transporte público para esse local;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos: Centro Internacional de Convenções do Brasil/CICB, Parque da Cidade (Pavilhão de Feiras), Arena Mané Garrincha, salas em hotéis para eventos de pequeno, médio e grande porte, entre outros espaços;
- Disponibilidade de sistema de reserva em tempo real e de acesso à internet nas unidades habitacionais em grande parte dos meios de hospedagem;
- Cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria dos meios de hospedagem;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (city tour, transfer, passeios de barco, visitas guiadas), com funcionários fluentes em inglês, espanhol e francês;
- Presença de empresas de locação de automóveis no destino e disponibilidade de serviços de aluguel de bicicletas para o turista, que oferecem facilidade de pagamento no cartão e retirada da bicicleta em pontos diferentes da cidade;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas;
- Existência de organização representativa de guias que, apesar de ser um Sindicato, atua em cooperação com setores do turismo e do governo em atividades e projetos; e
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres, técnicos, de graduação, de especialização e de mestrado nas áreas relacionadas ao turismo no município.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

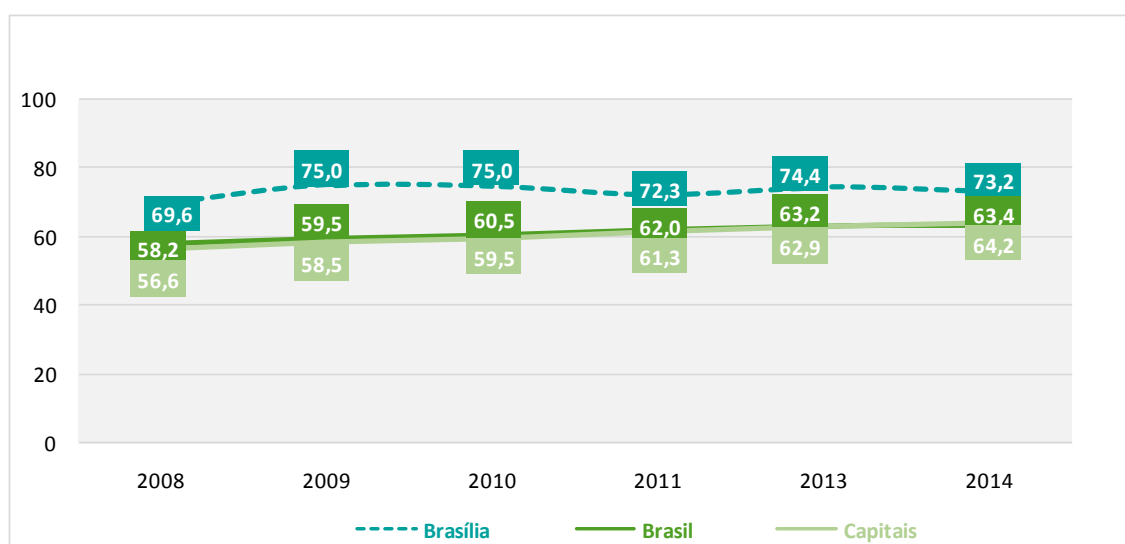
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Impossibilidade de alugar meio de transporte de lazer para se deslocar pelo destino; e

- Inexistência de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação e para ambulantes, por parte do governo municipal.

## 2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

**Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014**

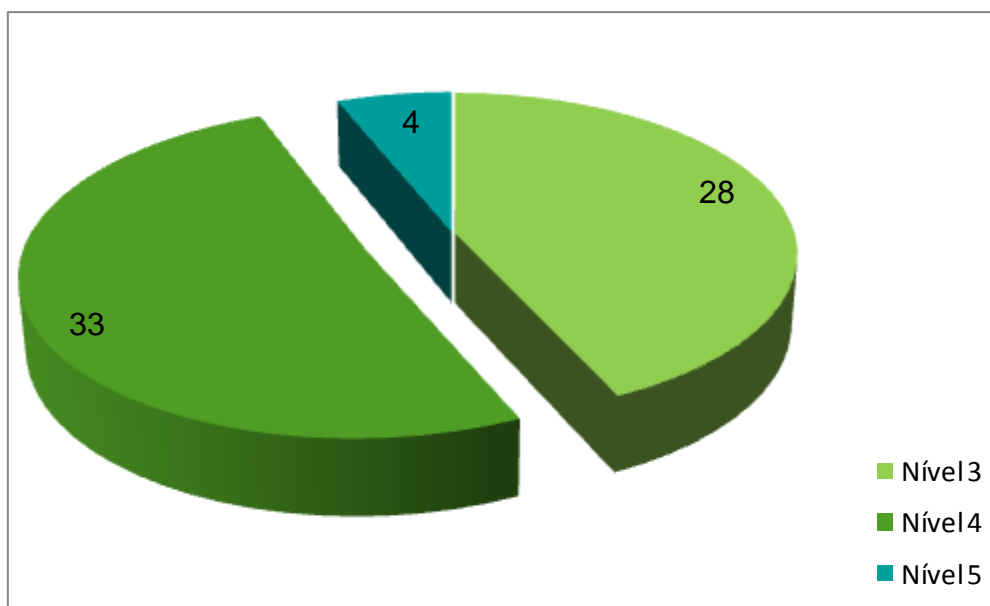


Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos**



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, tais como: Lago Paranoá, Parque Nacional de Brasília e Jardim Botânico;
- Evidência de manutenção de parte da estrutura física e da conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Lago Paranoá –, conforme observado em visita técnica;
- Existência de sinalização turística viária e de pavimentação adequada na via de acesso ao principal atrativo natural indicado;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, sendo os indicados como principais o Plano Piloto, a Praça dos Três Poderes e o Conjunto cultural: Catedral, Biblioteca e Museu;
- Evidência de boa estrutura e de conservação urbanística no entorno do principal atrativo cultural indicado – Plano Piloto;

- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: Aniversário de Brasília, Sete de Setembro e Festival de Cinema de Brasília;
- Acesso facilitado ao local onde ocorre o Aniversário de Brasília devido à existência de sinalização viária adequada;
- Existência de atrativos de realizações técnicas<sup>2</sup> que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para visitas técnicas ao conjunto arquitetônico do Plano Piloto; e
- Diversidade de equipamentos e opções de lazer no destino, tais como: planetário, parques urbanos, shopping centers, polos gastronômicos, praças, casas noturnas etc.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural para o controle de visitantes no local com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso e a circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou de controle do número de visitantes para o principal atrativo cultural indicado – Plano Piloto, bem como de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência, ainda que alguns atrativos e espaços já estejam estruturados para tal;
- Carência de melhorias na estrutura física disponível no local onde ocorre o principal evento programado indicado – Aniversário de Brasília; e
- Ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado e a principal realização técnica.

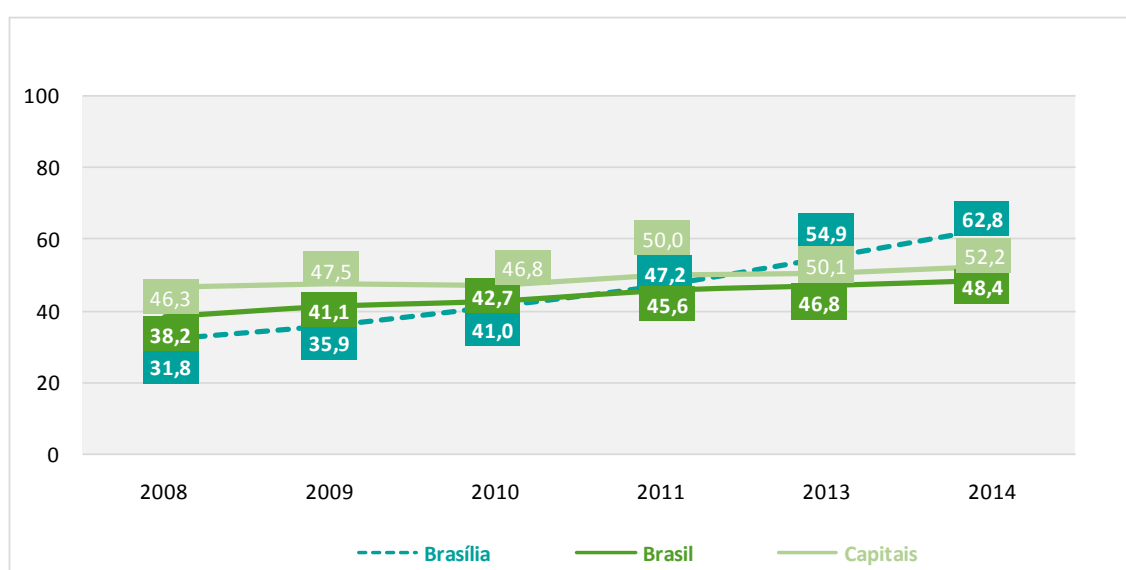
---

<sup>2</sup> Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

## 2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

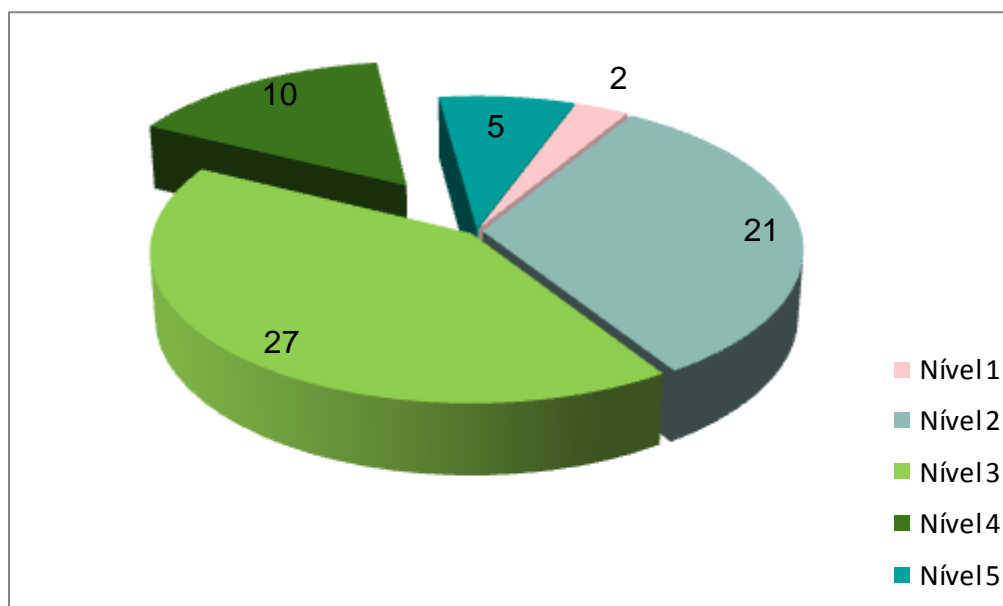
**Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 4), como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 10 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

**Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino**



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores, não diretamente ligados ao turismo, cujos resultados são avaliados por meio de pesquisas nos próprios eventos e de contagem de relacionamentos estabelecidos;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior;
- Produção, no ano anterior, de eventos próprios (regional e nacional) para promoção do destino fora de seu território: workshop e exposição;
- Existência de marca promocional turística do destino e de material promocional institucional (folheteria sobre as atrações turísticas, mapas, audiovisual, entre outros materiais) disponível inclusive em idioma estrangeiro e distribuído nos centros de atendimentos ao turista e nos eventos promocionais;
- Disponibilidade de agenda de eventos para consulta no site promocional do destino;



- Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas, específico de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);
- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior, dentre as quais vale destacar: *famtour*, *press trip* e ações promocionais;
- Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.brasilia.df.gov.br/](http://www.brasilia.df.gov.br/), na qual são divulgadas informações turísticas sobre o destino;
- Existência de página promocional de turismo do destino atualizada periodicamente, acessível pelo endereço [www.vemviverbrasilia.df.gov.br/](http://www.vemviverbrasilia.df.gov.br/);
- Presença oficial do destino em redes sociais, tais como – Facebook e Twitter, com o intuito de divulgar suas atrações e eventos; e
- Existência de aplicativo oficial do destino para smartphones – Aplicativo Turismo Brasília – com informações turísticas disponíveis em inglês e espanhol.

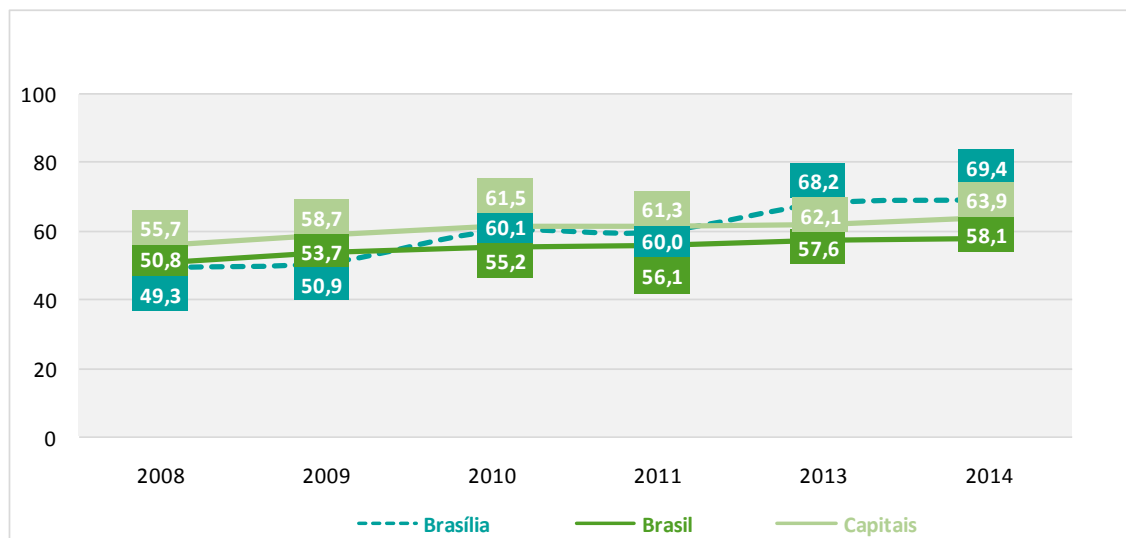
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo; e
- Ausência de informações em idioma estrangeiro, com tradução profissional, na página promocional de turismo do destino até o momento da pesquisa de campo.

## 2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

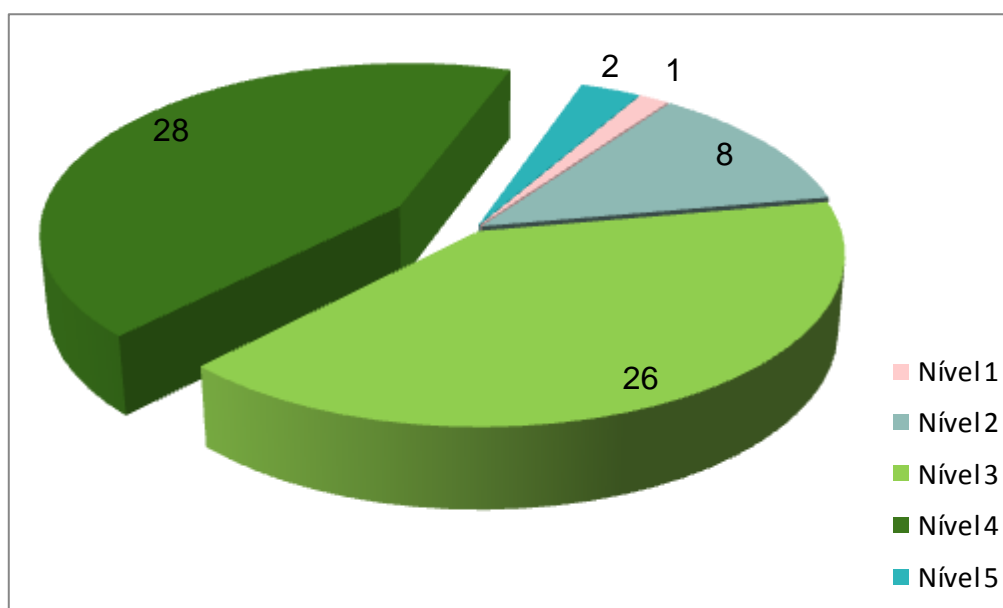
**Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no mesmo nível (nível 4), como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 28 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo – Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal;
- O órgão gestor de turismo desenvolveu projetos em atividades relacionadas ao turismo em conjunto com outras secretarias no ano anterior – Secretaria de Educação, Secretaria de Transporte, Secretaria de Cultura, entre outras;
- Existência de portal do órgão gestor de turismo na internet, acessível pelo endereço – [www.setur.df.gov.br](http://www.setur.df.gov.br) – na qual são divulgadas informações sobre a organização do órgão gestor, as ações desenvolvidas, planos e pesquisas, dentre outras;
- Recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares no ano anterior;
- Existência de instância de governança local ativa – Condetur – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, com reuniões mensais;

- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior;
- Existência de convênios firmados com o Governo Federal no ano anterior, inclusive diretamente com o MTur;
- O fato de o Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT contemplar o setor de turismo;
- Existência de planejamento formal específico para o setor de turismo em vigor;
- e
- Execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior em áreas como participação em feiras e eventos de turismo, realização de rodadas de negócios e treinamento e capacitação profissional para o turismo.

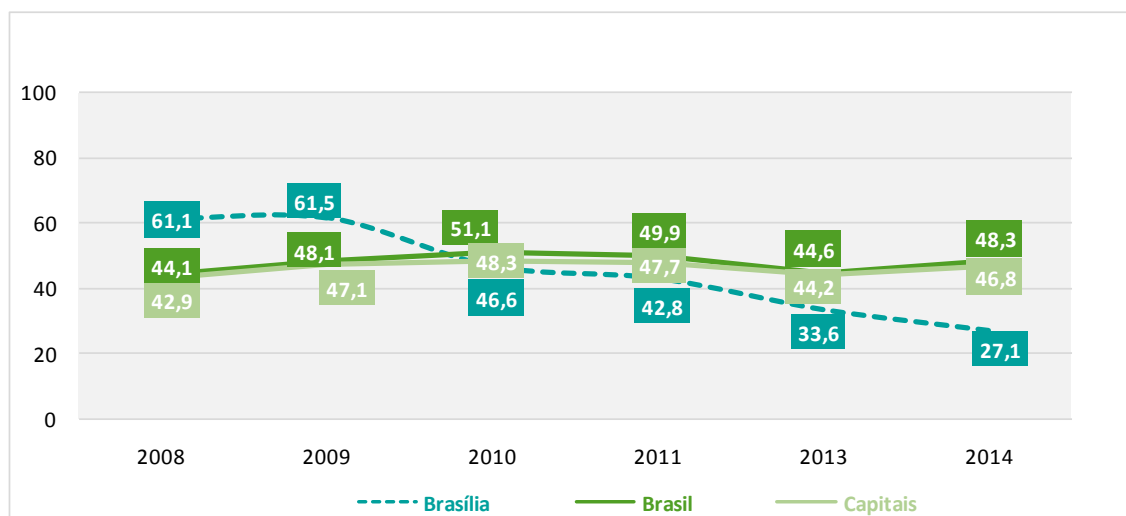
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador está:

- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo.

## 2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

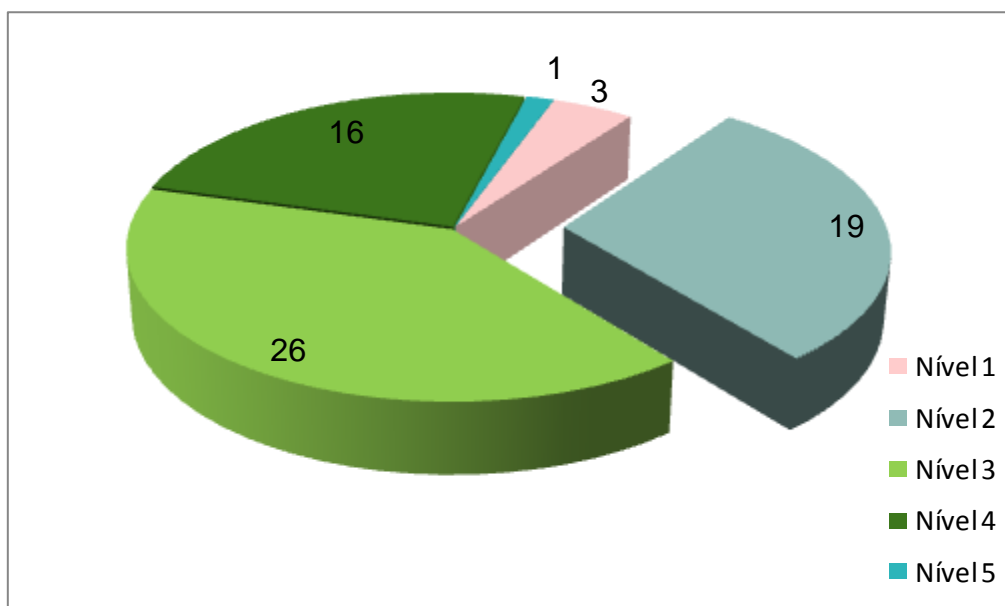
**Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, caindo para o nível 2, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 19 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

**Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Realização de ações, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional; e
- Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Brasília e Palmas.

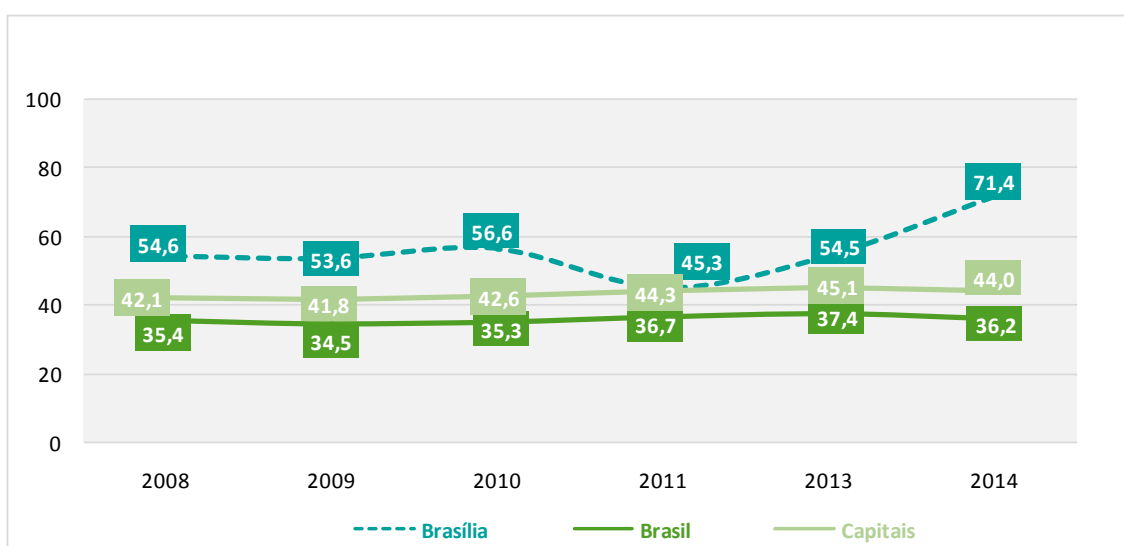
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

- Ausência de uma instância de governança regional, responsável por coordenar a regionalização do turismo;
- Ausência de plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado; e
- O fato de o destino não integrar roteiros regionais.

## 2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

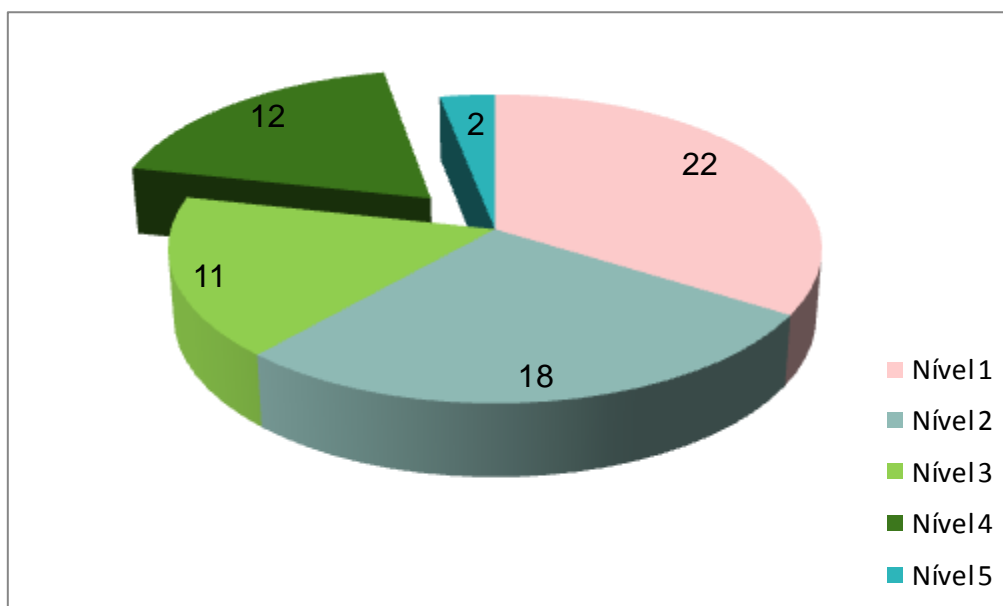
**Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 4), como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 12 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 1.

**Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Existência de pesquisa de demanda periódica, realizada na alta e na baixa temporada, que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino;
- Realização de pesquisas de perfil de turistas em eventos técnico-científicos, culturais e de promoção e comercialização;
- Realização de controle de visitantes nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) do destino, realizado trimestralmente;
- Existência de pesquisa de oferta turística – Inventário – atualizada, cujos dados são sistematizados por meio do Invtur;
- Aproveitamento dos dados coletados nas pesquisas de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- Existência de sistema de estatísticas turísticas, atualizado trimestralmente, no qual são catalogadas todas as estatísticas existentes sobre o destino e realizados cruzamentos entre as mesmas;
- Elaboração de relatórios de acompanhamento setorial de atividades turísticas – Relatório Setorial do Turismo;



- Acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em âmbito estadual e federal;
- Monitoramento periódico dos impactos econômicos gerados pelo turismo; e
- Existência de setor específico de estudos no âmbito da administração pública local – Subsecretaria de Políticas de Turismo/Observatório de Turismo do DF – que realiza pesquisas em turismo.

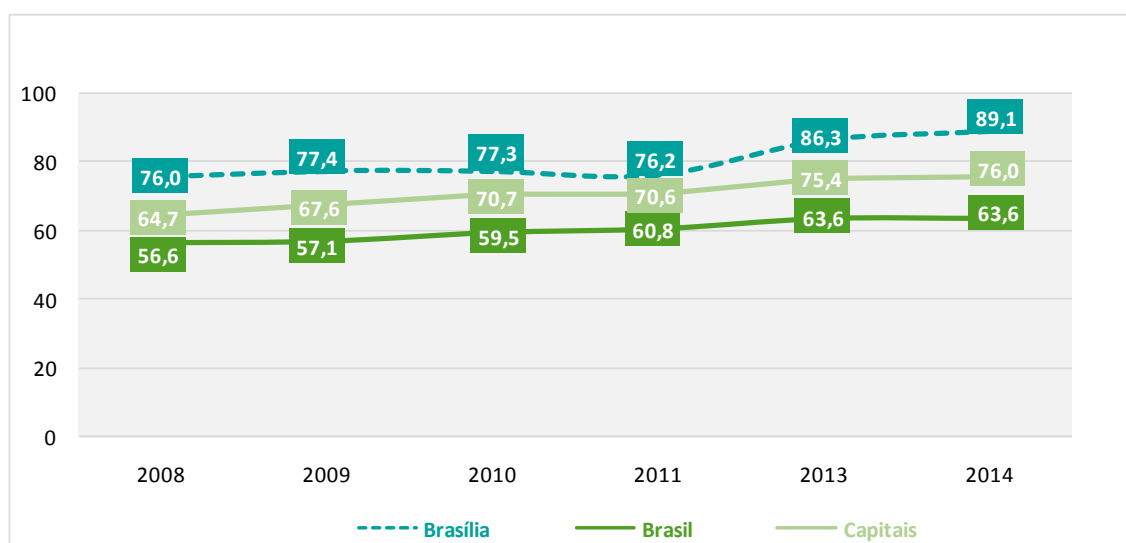
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador está:

- Inexistência de estudos e monitoramentos sobre os impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo.

## 2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

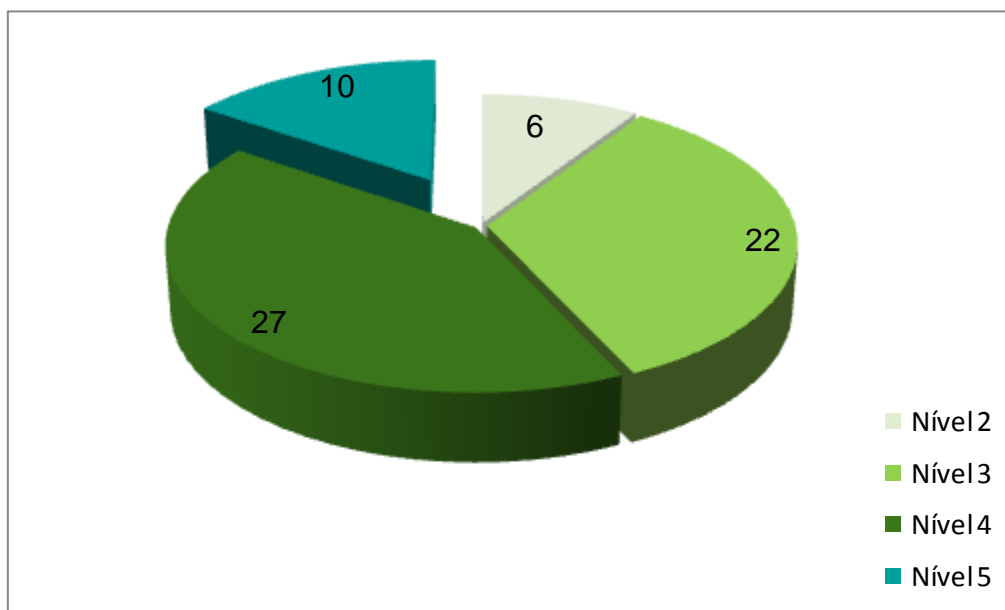
**Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 10 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

**Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de cinco operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Oi, Tim, Vivo, Claro e Nextel;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;

- Disponibilidade de benefícios locais de redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Existência de lei de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: a lei 4.611 de 09 de agosto de 2011;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau*;
- Realização de 22 eventos internacionais (padrão ICCA) no destino, no ano anterior; e
- Existência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, está:

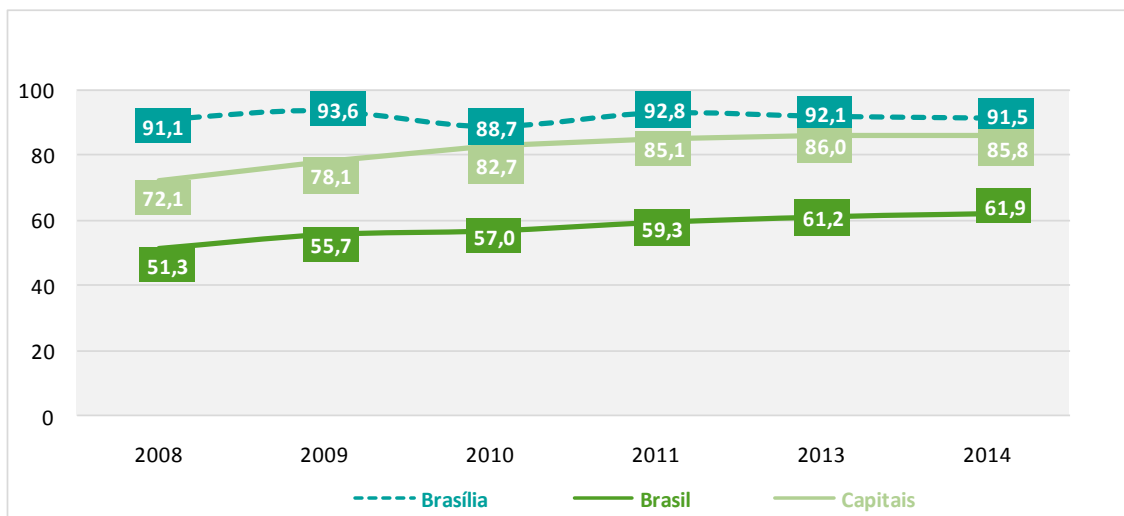
- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos.

Além deste fator, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

## 2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

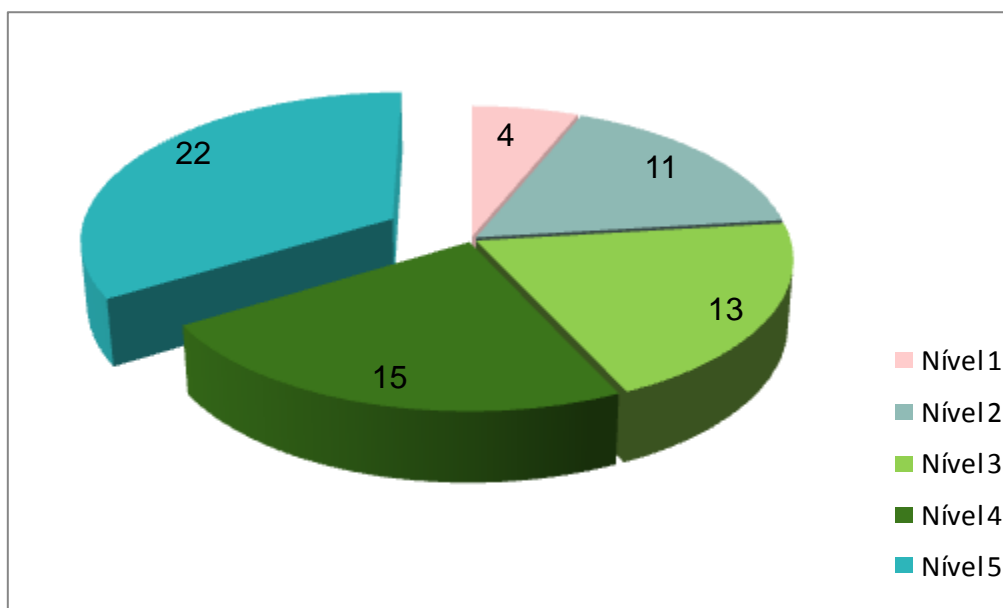
**Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 5, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior, e de escolas de formação em idioma estrangeiro, com o ensino de inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, entre outros;
- Presença de redes nacionais e internacionais de locação de automóveis;
- Presença de redes nacionais e internacionais de meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação; e
- O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, cursos do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Os adensamentos de empreendimentos turísticos não estão organizados como arranjos produtivos locais; e

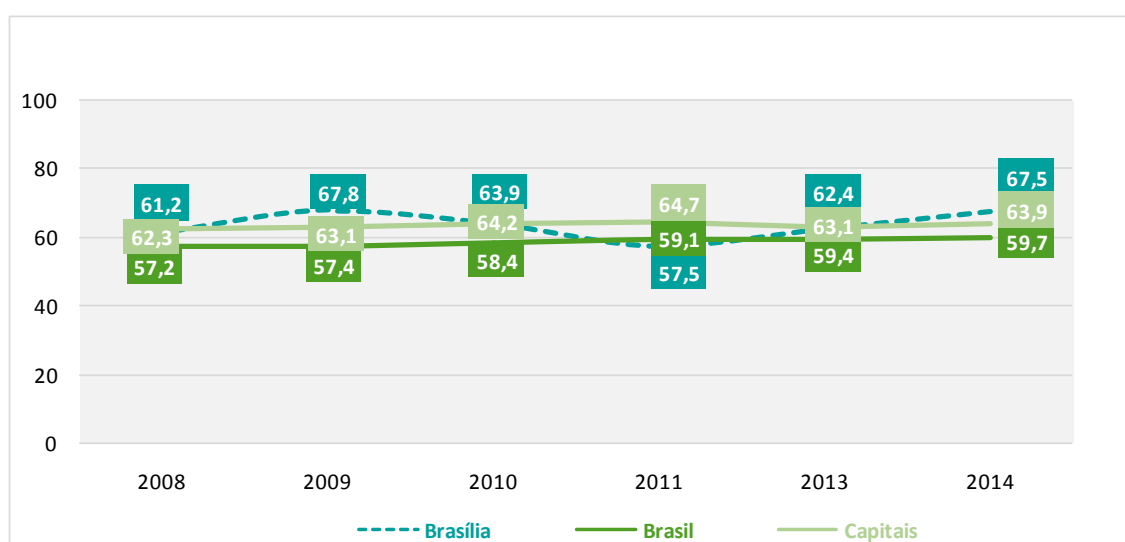
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa – entre elas a falta de espaço físico no Plano Piloto e a especulação imobiliária.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

## 2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

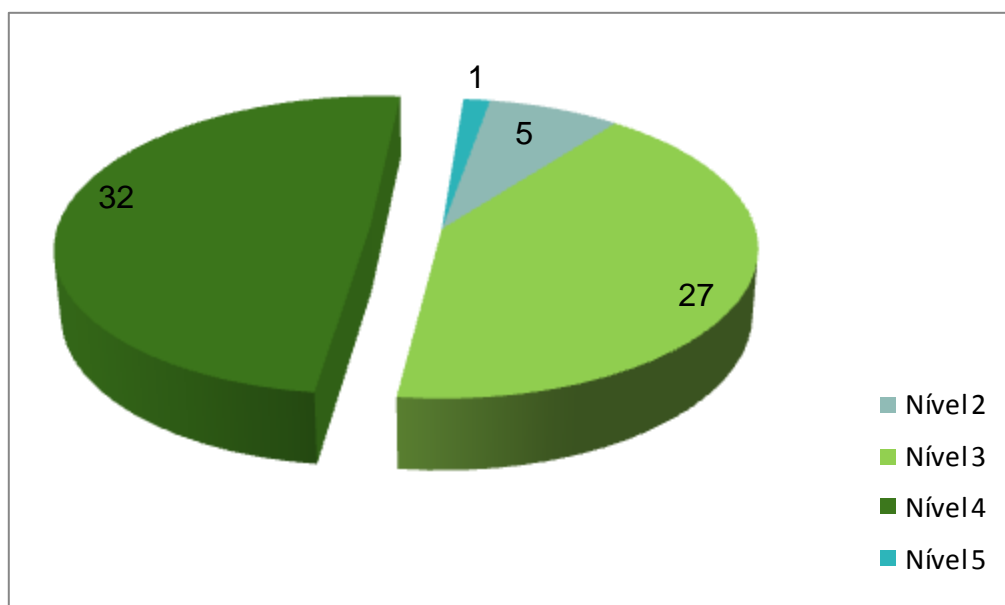
**Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local; ações contínuas realizadas por órgãos municipais e entidades ligadas ao turismo;

- Sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – Programa Turismo Cidadão;
- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para audiências públicas;
- Envolvimento da comunidade local com a atividade turística e participação evidente na discussão sobre projetos turísticos, em caráter consultivo, por meio de sindicatos, associações de moradores, cooperativas, associações não governamentais e associações de classe; e
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público local.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como em estabelecimentos de alimentação e eventos;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e operacional, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à capacitação técnica e ao atendimento bilíngue;
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio; e
- Não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que poderia contar com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público.

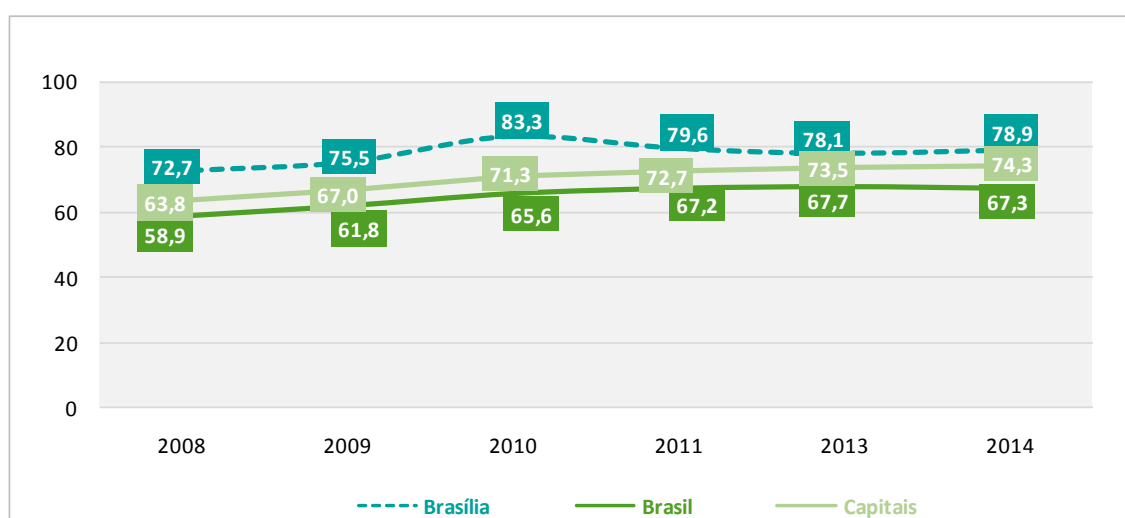
Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.



## 2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

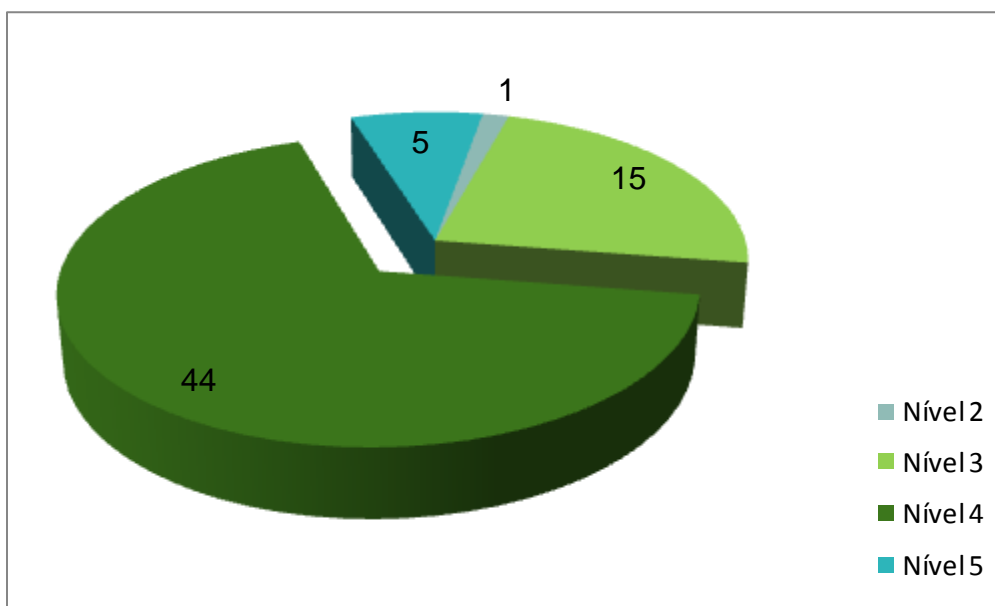
**Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 4, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 44 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão com atribuição de coordenar e incentivar ações referentes ao meio ambiente – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal;
- Presença de um Conselho de Meio Ambiente ativo – Conam – com reuniões bimestrais;
- Existência de política de meio ambiente no destino, a qual disciplina sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Existência do Plano Diretor de Resíduos Sólidos (2008), ainda que precise de uma revisão para se adequar à Política Nacional de Meio Ambiente;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino, além de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;

- Monitoramento de balneabilidade da água realizado semanalmente no destino;
- Disponibilidade de sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino, com configuração de separador absoluto;
- Existência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino; e
- Presença de Unidades de Conservação no território – Parque Nacional de Brasília –, a qual possui conselho gestor ativo e plano de manejo em vigor.

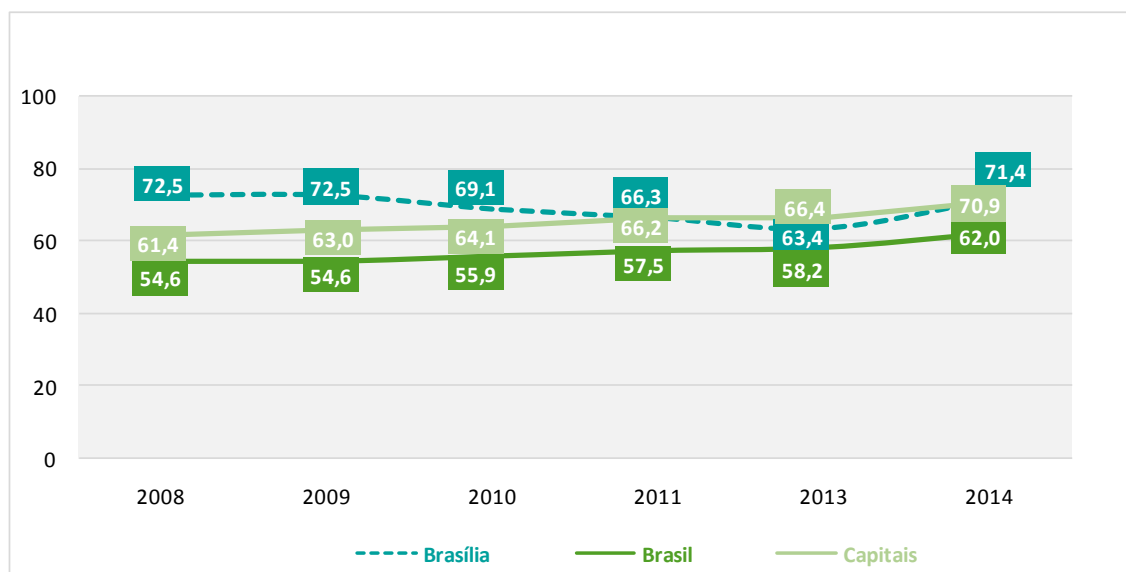
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Inexistência de um Código Ambiental local;
- Inexistência de Plano de Meio Ambiente para o destino;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário; e
- Cobertura dos serviços de coleta seletiva de resíduos.

## 2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

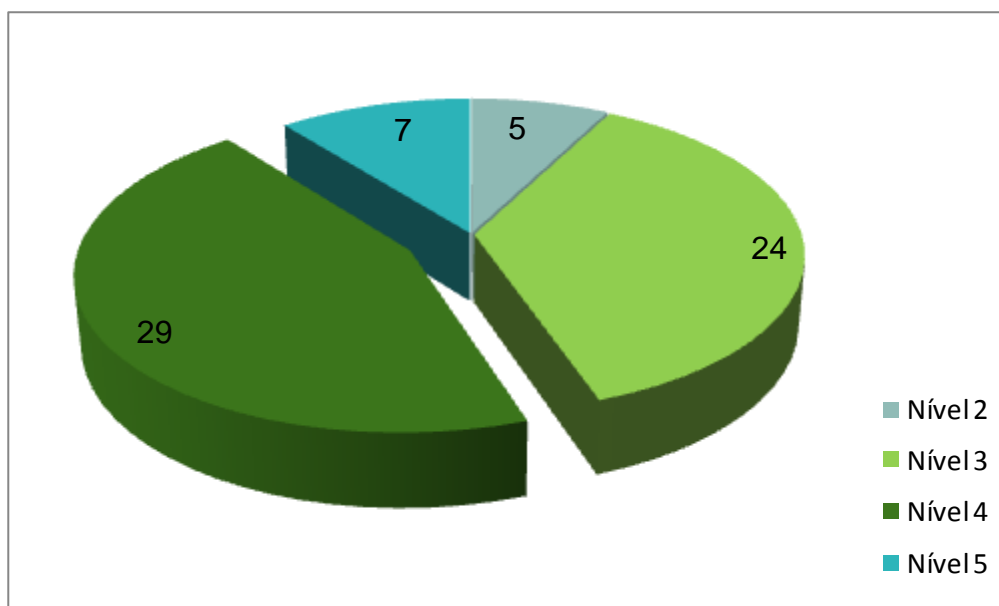
**Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014**



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posiciona-se acima da média nacional na dimensão, mas manteve-se estável em relação à média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Brasília; nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

**Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais**



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – flores do cerrado – comercializado em lojas e feiras de fácil acesso para o turista;
- Existência de manifestações religiosas no destino – Via Sacra de Planaltina, Pentecostes de Taguatinga, Procissão de Corpus Christi e Festa do Divino;
- O destino realiza eventos típicos, como o Desfile de Sete de Setembro e o Aniversário de Brasília;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional que se apresentam com frequência no destino: Boi do Seu Teodoro (Sobradinho), Grupo de repentistas, Mestres de mamulengos, entre outros;
- Presença de equipamentos culturais no destino, como clubes, livrarias, centros culturais, bibliotecas, museus e cinemas;
- Existência de patrimônio imaterial registrado pelo Estado, e de patrimônio artístico e histórico registrado pelo estado e tombado pelo Iphan que também se constitui em atrativos turísticos, tais como: Catetinho, Conjunto urbanístico de Brasília, Senado Federal, Catedral Metropolitana, entre outros bens;

- Existência de bem cultural reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Plano Piloto de Brasília;
- Existência de sítio arqueológico registrado pelo Iphan – Parque Nacional de Brasília, entre outros;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Existência de legislação municipal de fomento à cultura, bem como de fundo municipal de cultura efetivo e exclusivo;
- Adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura; e
- Existência de projeto para implementação de turismo cultural, executado pelo governo local – Projeto VIIBRA (Visitação Institucional Integrada em Brasília).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Inexistência de culinária típica e de tradições culturais evidentes no destino; e
- Ausência de um Plano de Cultura local.

### 3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Brasília, é possível concluir que, em 2014, houve evolução do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Capitais<sup>3</sup>**

Dimensões	Brasil				Capitais				Brasília			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	64,1	65,5	66,9	68,2	69,6	69,0	72,1	75,2
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	74,3	75,8	75,4	76,3	78,5	83,0	79,9	82,8
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	72,0	74,0	74,9	76,0	88,3	90,0	90,4	92,4
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	63,3	64,1	69,1	71,6	60,5	61,3	69,3	71,7
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	59,5	61,3	62,9	64,2	75,0	72,3	74,4	73,2
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	46,8	50,0	50,1	52,2	41,0	47,2	54,9	62,8
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	61,5	61,3	62,1	63,9	60,1	60,0	68,2	69,4
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	48,3	47,7	44,2	46,8	46,6	42,8	33,6	27,1
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	42,6	44,3	45,1	44,0	56,6	45,3	54,5	71,4
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	70,7	70,6	75,4	76,0	77,3	76,2	86,3	89,1
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	82,7	85,1	86,0	85,8	88,7	92,8	92,1	91,5
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	64,2	64,7	63,1	63,9	63,9	57,5	62,4	67,5
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	71,3	72,7	73,5	74,3	83,3	79,6	78,1	78,9
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	64,1	66,2	66,4	70,9	69,1	66,3	63,4	71,4

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

<sup>3</sup> O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.